

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:

Anno..... 1\$200 reis—com estampilha 1\$360 rs.
Semestre... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiros Anno..... 2\$500 »
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios:

Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preços baratissimos.

ESPOZENDE 12

A NOSSA BARRA

Ha já bastante tempo que a nossa barra não dá livre ingresso á navegação.

Os enormes bancos de areia accumulados á bocca da barra, o desmoronamento de alguns metros do caes; e ainda o pouco expediente das aguas, obstam a que possa aqui aportar, como antigamente, navios, senão de alto bordo, pelo menos de cabotagem.

O nosso commercio maritimo, que outr'ora se exercia em grande escala, vê-se quasi definhado.

Um periodico da capital, referindo-se a duas locaes do nosso seminario, por occasião da

FOLHETIM

A SOGRA DO DIABO

Tradução de Ernestina de Mattos
(Conclusão)

Nas horas de bom humor divertia-se o diabo em compôr e recitar satyras contra a invenção da barrella, lembrando-se da barrella que tinha queimado o pé da sogra, e concorrido indirectamente para a sua infesta prisão.

O soldado Briones, que não só no nome tinha brios, vendo que o caminho torcia para ganhar a altura do monte, disse para os arrieiros que o deixassem, porque elle estava resolvendo a ir sempre em frente, até que o monte se lhe tirasse de diante, transgindo mesmo com a idéa, que lhe veio á mente, de bater com a cabeça na abobada dos céos.

Deixaram-no ir. Apenas se achou no cume ficou o militar muito admirado a olhar para a redoma.

morte de um rapaz e do encalhe do hiato «Machado Novo», commenta os casos succedidos, no seguinte artigo.

«Desastres, patifarias e crimes de toda a ordem não faltam, e quanto mais n'elles se falla, mais cresce a onda infecta e nefasta.

O desastre narrado, teve uma causa—o MAU ESTADO DO PORTO DE ESPOZENDE, d'ahi o naufragio e d'este a morte de um rapaz no vigor da idade!

Porque se acha n'aquelle mau estado o porto de Espozende?

Porque a administração liberal, emquanto teve dinheiro de empréstimos esbanjou-o em grossos nichos para os amigos ou protegidos d'estes, para syndicatos de encher o o-

lho e a bolsa, para as grandes negociações, em que a gente de casa podia enterrar a mão.

Não chegou para menos vistosas, mas utilissimas obras, como a do porto de Espozende.

O antigo Portugal deixára ao novo poucos tributos, uma divida «inapresentavel» por mesquinha, os bens dos frades e os da corôa, o Brazil independente sim, mas constructor de bons e mesmo colossaes fortunas que todos enviavam a Portugal todos os annos grandes capitaes.

Se a peça de 7:500 não tivesse sido tão falsa e tão avariada, Portugal, devia ser hoje um dos paizes mais ricos do mundo.

Demais a mais o mesmo antigo Portugal deixou ao novo, territorios para um vasto

imperio e grandes estações commerciaes na India, na China e na Australia, que eram ao mesmo tempo padrões de antigas glorias.

Mas Portugal teve a desventura de cahir nas mãos dos heroes de tal peça; e no fim de 51 annos de gerencia «liberal» estamos «libertados» de tudo: de haveres, de honra nacional, de deveres, de crenças; um pandemio!

Em tal miseria, com tão indignos conductores, não pôde haver dinheiro para essas pequenezas, como o porto de Espozende.

Naufraga um navio e vai esbarrar nos bancos da costa; pois arranjem-se os damnificados como poder: o Estado não tem vintem.

Morreu um homem novo? Isso não conta

na banca liberal; morreu da nossa miseria, ALL RIGHT! como dizia um inglez satisfeito, porque o negocio não era com elle.

E o pobre povo a supportar esta cambada que o arruina e o especinha e o assassina material e moralmente!

Porque demais a mais e mesmo o peor não é tanto a miseria material, a que tem presidido e está presidindo a dynastia liberal, contando 58 annos de desgoverno; como é a miseria moral, com a qual se perde a paz e a dignidade e a honra das familias; o character nacional se destempera para perder brio, clasticidade e energia!

O Egypto não teve praga peor. Os egypcios ainda foram muito felizes, pois que Deus

—E' singular, dizia elle; que diabo de bixo é este?

—Sou um lourado e bom merito diabo; ha dez annos que uma sogra me fechou aqui. Liberdade, valente guerreiro, e te darei o que quizeres.

—Quero baixa, respondeu o soldado sem hesitar.

—Tel-a-has, meu bravo; mas destapa, destapa, que é uma anomalia monstruosa ter fechoado n'uma redoma o maior revolucionario do mundo.

Briones começou a tirar a rolha. Sahiu da redoma um vapor inephytico, que lhe subiu ao cerebro. Espurou, e em seguida bateu a rolha com a palma da mão, e tornou a fechar a redoma.

—Espera, disse elle para o diabo; não basta a baixa, quero quatro duros por dia. Dás-me esta conta, ou ficas abafado?

—Não tenho dinheiro, disse-lhe o diabo zangado; mas eu te ajudarei a procural-o. Soltame, solta-me, com mil dos meus, solta-me.

—Pouco a pouco. Ninguém corre atraz de nós, e maldita

a falta que tu fazes no mundo. Aceito a promessa, mas hei-de trazer-te agarrado pela cauda até que me tenhas assegurado o futuro.

O diabo regeitou com dignidade; mas como o soldado se retirasse, teve de submeter-se, e pediu-lhe que soltasse da redoma, ainda que ao depois o levasse agarrado pelo rabo.

Ouvindo as supplicas do diabo, voltou Briones, e destapou a redoma. Sahiu d'ella o genro da tia Hulfernes, sacudindo-se, espreguçando-se, e partiu para a côrte, levando do caudatario o seu libertador.

Chegados que foram á côrte, disse o diabo para o soldado:

—Von metter-me no corpo da princeza que é muito querida do pae; taes dores lhe farei ter, que nenhum medico as possa curar. Virás tu então, e te offerece-as para cural-a, mediante a recompensa de quatro duros diarios. Assegura-lá o teu contrato, e ficaremos quites.

Tudo succedeu como se pensava; mas apenas Briones se apañou servido, deitou a

mão á cauda do diabo, ainda debil, por ter saído de tão longa prisão, e lhe disse:

—Bem pensado, senhor, mas quatro duros é quantia mesquinha; quero mais.

O diabo rogou-lhe quantas pragas lhe lembraram; mas teve de ceder ás instancias do seu despotico libertador.

Foram para Napoles, e lá usaram do mesmo meio, que já tinha produzido bons effectos.

Revolvia-se a princeza no leito com dores, e o rei estava na maior afflicção.

Apresentou-se Briones com a arrogancia de quem sabe que tem por si o diabo.

El-rei admitiu os seus servigos; porém, por uma condição, e foi, que se em tres dias não se curasse a princeza, ao quarto seria enforcado. Briones accitou a proposta; mas, por desgraça o diabo ouvira o contracto, e protestou que d'elle se aproveitaria para vingarse.

N'esta occasião deu tamanho polo de alegria, que produziu na princeza uma dôr violenta.

Naquelle dia nada fez o

medico. O mesmo lhe succedeu no segundo. Ao terceiro estava armado o cadafalso. Apenas entrou no quarto dobraram as dôres da princeza, que o mandou sem demora retirar.

Conheceu então o medico, que o diabo estava fazendo das suas. Não dezanimou, que não era homem para isso; mas disse para o rei, que ainda tinha recursos, e sahiu.

Quando voltou para o palacio, o diabo, que aborrece de morte os sinos, e que é tão curioso como as velhas, perguntou a Briones:

—Porque estão a repicar?

—Repicão, lhe disse o soldado, porque chegou a tua sogra, que mandei chamar.

Apenas o diabo ouviu dizer, que a sogra tinha chegado, deitou a fugir com tal rapidez, que nem um raio de sol o teria apañado.

O soldado, ufano como um gallo, recebeu o premio do seu trabalho, e não quiz ter mais tractos com o diabo.

lhes não enviou um parlamento «liberal» Este seria capaz de lhes desarranjar o Nilo.

Cá por casa já estamos sem vintem, a Africa estragada; as outras colonias em rachitismo; tudo uma vergonhosa miseria; até o Congo Belga nos impoz um tratado delimitador da fronteira commum, uma perfeita prepotencia espoliadora.

Eahi vamos nós cahindo em sinistra ladinha!

Restringindo-nos, diremos aos Espozendenses que se apressem a fazer uma eleição «liberal» e mandem para cá um deputado, que lhes arranjar um porto... obstruido, a vêr se acabam naufragios e mortes...

Que espectáculo vergonhoso o de toda esta «liberalice»!

N'esta extrema miseria, nem ao menos sabe apresentar um homem, que levante a Patria d'este lodaçal hediondo!

Recommendamol-o, pois, ao nosso deputado monsenhor Santos Viegas, que recentemente visitou a nosso porto, para que a sua intercessão perante o governo seja bem acolhida, em vista de casos tão prejudiciaes aos seus representados.

DEPOIS DA LUCTA

Terminaram as eleições.

No nosso concelho, temos a vereação da camara de feição regeneradora e progressista. Sobre este assumpto, não discutiremos se seriam mais bem administrados os rendimentos municipaes, por gregos ou troianos. O que podemos asseverar, é que os cavalheiros de que foi composta a futura vereação, são todos de probidade reconhecida, e que d'elles ha a esperar uma administração sensata, digna e

louvavel.

A villa o demonstra: não será necessário apontarmos os melhoramentos necessarios e até indispensaveis, para que o forasteiro ou visitante não vá rir-se lá fora do nosso desleixo. Ordem e economia, são dois pontos capitaes que devem ter sempre em vista os corpos electivos.

Ordem sobre tudo, porque a partir d'este principio, a economia e boa administração hão-de necessariamente existir. Mas, além d'isto, e acima de tudo, o que é indispensavel não se pôde escusar; e será bom que a futura camara não esqueça esta verdade, e não olvide também a boa vontade com que os municipes lhe confiaram as suas algibeiras.

Filhos d'esta terra e livres de paixões partidarias, o nosso lema é, e será sempre, a pugnação pelos direitos do povo de quem descendemos, e pelo bem do torrão que nos viu nascer.

LITTERATURA

CARTAS A ELISA AQUELLA NOITE...

I

Lembraste, Eliza? Aquella noite tão bella e serena, em que a lua, como se fôra um vigia nocturno, nos veio surpreender enlaçados em doce idyllio?

Eramos então felizes e venturosos; as maguas e desenganos que em tão curto espaço de tempo nos alanceam os corações, nem vagamente nos passavam pela mente, que só o nosso amor enchia de doces esperanças.

Mas ai! o mundo é isto!

O prazer, quanto mais nos envolve nas dobras do seu manto, cravejado de brilhantes e doces esperanças, mais breve nos submerge nos abysmos dos agros desenganos.

Um dia, ainda ha bem poucos passados, debaixo da mesma amoreira, a testemunha dos nossos amores mal succedidos, eu sentado, só e triste, recordando-me d'aquella noite de tanta ventura, chorei lagrimas dolorosas, que o coração ha muito represava, mas que n'aquella hora expliu sem receio de me comprometter.

Ah!... Que tão bem faz o chorar desafogadamente e sem testemunhas.

Se não fôra o juramento que fiz a mim mesmo no dia do teu enlace, em toda a minha vida, já-mais alguém divisaria em tenue sorriso em meus labios, diria-te que sinto um tal ou qual prazer em mim, depois d'aquella hora em que o sentimento chegou ao seu auge.

Pobre Eliza; talvez estas minhas palavras sejam punhaes agudos que te vão espicaçar o teu pobre coração.

Se te servir de linitivo o meu tormento, pôdes ter a certeza de que esta satisfação que ora fruo é volúvel, e breve me voltará a tristeza; e então na solidão é que o meu viver terá algum alento.

Nas noites de eterna vigilia, voltado para a parede onde está pendente o teu retrato, eu julgo-me um visionario por d'elle saber toda a tua formosura, tal qual eras e tal qual te vi n'aquella hora da nossa separação.

E' n'essa hora, talvez, que embora contrafeita te entregues nos braços do homem a quem os teus e meus verdugos te fizeram dar a mão de espoza, escondendo a tua magna e abafando dolorosos suspiros.

Soffre martyr, que a corôa do martyrio diz bem sobre a figura da innocencia.

Marinhas.

M. DO PILLAR.

A PEDIDO

DESPEDIDA

—A AMELIA G.—

Adeus, mulher formosa,
Flor branca e setinosa
Que no canteiro brotou:
Adeus, mulher querida,
Alva luz da minha vida,
Que o destino me roubou.

Adeus, ô minha Amelia,
Alva e linda camelia
Que o vendaval desfolhou:
Adeus, meu astro fulgente,
Adeus 'strella cadente,
Viva luz de quem te amou.
11—11—92.

M. V.

NOTICIARIO

Força militar

Retiraram na 2.ª feira passada para Braga, as 30 praças de infantaria 8; e para Valença as 40 de caçadores 7, que vieram a esta villa manter a ordem por occasião da eleição municipal.

N'esta villa

Vimos aqui no domingo passado, os srs. conselheiro José Novaes, José Maciel, João Novaes, Secundino Esteves, José Carvalho, Joaquim Pereira, Rodrigo Machado Paes e Manuel Esteves, que retiraram na segunda-feira para Barcellos.

Tambem vimos entre nós os srs. P.º Miguel Pimenta da freguezia das Necessidades, e João Almeida, empregado na direcção das obras publicas do districto de Braga.

A pesca da sardinha

Tem sido tão abundante a pesca d'este peixe, que n'um dos

dias da semana ultima nma lancha poveira cedeu a pesca de metade das suas redes a outra, por não poder acommodal-a na lancha.

Tem-se vendido a 500 e 600 reis o milheiro, na Povoia de Varzim.

Desordem

No domingo, houve grossa pancadaria na freguezia de Rio Tinto, d'este concelho, entre varios lavradores, resultando ficar um gravemente ferido e outros mais ou menos maltratados: note-se: tudo isto passado na presença do sr. regedor!

Foi levantado o respectivo auto.

Lista camararia

A futura vereação que tem de gerir no triennio de 1893 a 1895 os rendimentos municipaes, ficou composta dos cavalheiros apresentados na lista publicada no nosso nº, de domingo.

Regresso

Já regressou a esta villa, o sr. Cornelio Fogaça, ex.^{ma} tia, mae e irmã.

Caminho de ferro do valle do Cavado, de Barcellos a Espozende.

De uma correspondencia de Barcellos para o semanario portuense «O Correio do Porto», extractamos as seguintes linhas:

«Consta que começam brevemente os trabalhos da construção d'um caminho de ferro de via reduzida d'esta villa para Espozende, cujos estudos foram feitos ha cerca de 3 annos.»

Parece incrível que, quando todos dizem que os cofres do Estado não têm uma de X, se dê principio aos trabalhos da linha ferrêa que deve ligar estas duas villas!... Mas... perdão, agora nos recordamos: isto foi promettimento de vespera de eleições...

Ficam desfeitas as nossas mil supposições.

Episodios das ultimas eleições

Le-se n'uma folha de Braga:

Em Espozende tambem obteve victoria a lista camararia apresentada pelo partido regenerador de accordo com o grupo progressista do sr. barão de Espozende, ficando eleitos 3 regeneradores, 1 progressista e 1 independente.

O grupo progressista capitaneado pelo sr. Queiroz Ribeiro, depois de ter esgotado todos os meios para conseguir a minoria, resolveu, á ultima hora, não ir á urna.

Ainda que tarde, os espozendenses parece que se vão desenganando das tricas d'este ambicioso saltimbaneo politico.

Arbitradores judiciaes

Os arbitradores judiciaes de Braga, reunidos em sessão, resolveram nomear uma commissão presidida pelo sr. Domingos M. de Carvalho e Castro, e secretariada pelos srs. José Fernandes Junior e Domi-

gos José Aives Braga, para esta se entender com os seus collegas das diversas comarcas afim de representarem ao governo na proxima sessão parlamentar, por intermedio dos deputados do circulo, contra a injustiça que lhes acaba de ser feita pelo governo por decreto de 16 de setembro, que extingue os ditos arbitradores. Esta classe nada percebia do estado, pelo contrario os arbitradores pagavam a industria e estavam sujeitos a direitos de mercê e eucartes.

Cartões e sellos postaes

O «Diario» publica uma portaria determinando que os novos cartões postaes de 25 reis, sejam postos á venda no continente a 15 de novembro, sendo os antigos validos só até 15 de dezembro.

Os novos sellos de 25 reis, estarão á venda a 15 de novembro nos Açores e a 15 de dezembro na Madeira.

A proposito das eleições

Escreve a «Bandeira Portuguesa», e com graça:

Que o paiz tem medo da republica, que o cidadão gosta muito de vinho, e que tudo isto está precisando de pancadaria de crear bicho; demonstram-n'o mais uma vez o resultado das eleições do dia 23.

Bem esmugadinho o nefando e quã obnoxio caso, como diria o Silva Pinto, apura-se que o paiz leima em ser representado pelas mesmas caras que ha um bom par de annos tambem pela sua parte teimam em fazer soar o tapete a todos os governos para representarem o dito paiz, com ou sem subsidio, á moda das antigas iscas da rua do Salitre.

Do novo voltam ao nosso parlamento homens que ha dois annos a alcovite publica accusava de terem contribuido com a sua acquiescencia para a ruina da nação!

E tudo vai á vela!

Os progressistas de Espozende

Le-se no «Regenerador» de Braga.

«Em seguida á locta eleitoral, os dois grupos progressistas d'aquella villa desavieram-se, depois de trocarem entre si injurias e ameaças.

Por seu turno ambos os chefes progressistas pediram accordo ao sr. conselheiro José Novaes na proxima eleição camararia, accedendo este cavalheiro em fazel-o com o sr. Barão de Espozende, por ser este cavalheiro o que mais confiança mereceu pela sua seriedade e caracter.»

O collega, permita-nos que lh'o digamos, foi mal informado. O sr. Barão d'Espozende, não peliu accordo ao sr. conselheiro José Novaes.

O sr. Barão d'Espozende, foi procurado pelo sr. conselheiro, ou por algum correligionario de s. ex.^a, para realisarem um accordo na eleição municipal, ao que o nosso conterraneo e illustre titular accedeu.

De resto, não vimos motivos para que o collega avenge

locaes menos verdadeiras, pela mera accedencia de um accordo, a'ias honrosissimo para os dois permutantes.

Eleição de Villa Nova da Cerveira

8. ás 11 m.
Na eleição municipal teve a maioria a lista miguelista, patrocinada pelos progressistas. Os regeneradores venceram a minoria. Na assembléa d'esta villa os progressistas-miguelistas foram derrotados. Entra na minoria regeneradora dr. Martins Vicente, a quem os progressistas e miguelistas não podem ver. Este reclamou contra a eleição de tres membros da maioria que ao tempo da eleição eram membros da Junta Fiscal das Matrizes. Dr. Queiroz Ribeiro, querendo ingerir-se na eleição, sem ser eleitor e sem ter estudado o papel, fez triste figura, tal qual como em Espozende.

VARIÉDADES

A Joanninha tem por professor de desenho um velho bohemio, boa pessoa e de grande talento mas muito porco.
—O senhor Silva? ...
—Diga, minha flor.
—Quando a mamã lhe pedir que fique para jantar, diga-lhe que sim, eim?
—Talvez isso lhe dê incommodo.
—Não dá, não; ao menos diga-lhe uma vez só que sim.
—Mas para quê, minha menina.
—Para vêr a cara que ella faz.

—Parece que andas acobrunhado?
—Pois elle... Sabes? a Lola deixou-me.
—O diabo... Olha se arranja a Carmen; são amigas... é uma boa vingança.
—Pois sim, mas a Carmen deixou-me, ha de haver um mez.

—Não cumprimentaste a D. Rita? não a conheceste?
Como! era ella?
—Era!
—Devia prevenir a gente quando faz a barba.

Modo de conservar o leite annos completos

Encha-se uma ou mais garrafas de leite fresco, mettam-se as garrafas em agua a ferver, e deixem-se ali estar obra de um quarto de hora.

BIBLIOGRAPHIA

Açafate de costura

Estão publicadas os n.º 12 e 14 do IX anno do utilissimo e bem redigido quinzenario portuense d'este nome, que sob a intelligente edição do sr. J. P. de Souza Lello & irmão se publica no Porto.

O «Açafate de costura» é uma das primeiras publicações que n'este genero se publica em Portugal, e devida a isso é que ella já conta o seu nono anno de existencia.

Agradecendo ao illustre

collega tão amavel visita, d'aqui correspondemos com a troca do nosso jornal, pedindo tambem a subida fineza do envio do n.º publicado do IX anno para assim não ficarmos com tão seleta collecção incompleta.

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que d'esta publicação publicamos na secção competente.

Africa Illustrada

Sob a nossa modesto banca de trabalho, encontram-se os 13 numeros publicados da importantissima revista de conhecimentos uteis, uma das mais bem redigidas que no nosso paiz se publica.

A sua redacção, está confiada a um dos nossos mais distinctos escriptores e illustre explorador dos paizes da Lunda, o sr. major Henrique de Carvalho, cujo nome é bem conhecido pelo seu grande talento.

Sua ex.ª, com esta publicação, presta relevantissimos serviços á sua patria, mostrando nas suas descrições minuciosas os vastos thesouros que Portugal possui alem-mar.

O preço modico d'esto utilissima publicação, 20 reis por cada n.º, faz-nos crer que terá uma longa existencia, a qual lhe ambicionamos.

Redacção, rua da Jonqueira, 1 Lisboa.

Na nossa redacção estão ao publico os numeros publicados, para quem desejar ver e avaliar a nossa affirmativa.

O Sorvete

Precioso e como sempre admiravel de concepção, execução e humorismo, publicou-se o n.º 128, anno 14, correspondente a 9 de outubro

O Zoophilo

Sahiu á luz o n.º 10, do 16 anno d'este periodico mensal lisbonense orgão das sociedades protectoras dos animaes de Lisboa e Porto.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Com a inserção do inluso escripto no seu muito lido jornal, muito grato lhe ficará o De v. etc.

Espozende 11—11—92.
FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO.

CAMAREANDO...

Diz-me o amigo Reis: obrigado! Nênjá por isso. Confesso que fiquei bastante triste quando descobri, pela redacção do comunicado, ser elle fructo unico e exclusivamente do seu TINTEIRO. Comtudo, vou aqui tambem por minha vez, fazer declarações, de forma a dar o seu a seu dono.

Amigo Reis: não tome a serio o que no meu ultimo artigo disse a seu respeito; porque eu, já ha muito que o conheço; e por isso, sei, que da sua amizade, alguem abusou imprudentemente, collocando-o como se acha. E, aqui offereço uma errata do artigo em questão:—onde se lê MAL AMA-

NHADO, deve ler-se POCO FELIZ. Assim fica claramente demonstrado o verdadeiro sentido do escripto, que em nada pode, nem deve offendel-o.

E, visto que do seu TINTEIRO surgem communicados, seja-me permitido responder ao que no ultimo numero d'este jornal veio á luz com a epigrapha—Camareando.

N'esta terra di canceiras,
D'esti mundo enganado;
Não ha ninguem qui não seja
Mais ou meno pescado.

(Comedia do actor Mattos)

Entre mim e elle, ha certa analogia, politicamente fallando; a elle, vem a calhar a quadra da comedia do Mattos; e a mim, com a relação «a um celebra dia de um historico Janeiro passado», cailha tambem o estribillo seguinte da mesma comedia.

Pesca o pobri, pesca o rico,
Pesca aqui, pesca acó á;
Uns pesca por qui preçoza,
Outros pesca por pesca.

Continuando, diz o TINTEIRO, não fallando na margem ESTERQUILINEA a que devo ser lançado etc., etc.

«ferirei de leve a civilidade que se deve á villa. Por haver lixo amontado nas ruas?»

Está claro que o tinteiro, directamente, nada tinha com isso; mas o autor do que o Sr. Reis assignou, alguma coisa tem com a limpeza publica, não só da villa, como de todo o concelho. Mas, por que razão traria elle para o caso a ESTERQUILINEA? eu não me lembro de a ter escripto; emfim, conformemo-nos. Diz a sciencia, que dos habitos vem uma segunda natureza; e, cada um dá o que tem. O amigo TINTEIRO, explana-se por a columna abaixo com ares do sabio interrogando um nescio, sobre limpeza «exclusivamente na villa», e pergunta-me se ignoro que, o que está amontado nas ruas, é mais do que lixo; servindo-se de umas rectificacias para o euygna, e dando como conceito, o ser fructo natural de respeitaveis habitantes da villa.

Amigo: eu, sem perceber nada das injeções de cirurgia, direi que nada ignoro, e que percebo perfeitamente o complemento da palavra occulta nas rectificacias. Pela primeira vez que a palavra m... sahio dos prelos, foi nos escriptos de um grande poeta francez. D'aquelle tempo para cá, qualquer de nós pode escrevel-a, e muito melhor o TINTEIRO, porque de aptidões jornalisticas sempre estará acima de mim, que, ignorante e ignorado, apenas me tanto ao que sou; o que não será o amigo TINTEIRO, salvo se gasta todo o tempo a melhorar as condições da hygiene da villa, infecta pelas rectificacias euymaticas.

Para o numero seguinte, vamos ás boijocas?...
Aleus até lá.
Data, a da tiragem.

RIDICULOS

O S. MARTINHO

Na eleição de São Martinho Anté hontem reusado,

Foi a LISTA compensada
Com carneiro e muito vinho.

Ficon eleito o Zé Duro,
Zé Vellozo e o Galante.
Houve um drama revoltante,
Houve um caso prematuro.

Foi o caso, que o Alfonso,
Fez uma tal brincadeira
Mais o senhor MANEL João,
Que foi certa a bebedeira
Não havendo opposição.

CRITICO MINIMO.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma casa torre e quintal, e dois cortellos de terra lavradia, proximos ao cemiterio d'esta villa.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

LOJA DO POVO

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descrição do nosso novo sortido. Escolhido, como sempre, com o maior esmero; e reunindo uma extraordinaria variedade de tecidos em todos os generos, fazendas proprias para todas as confecções, o novo sortido d'esta casa é seguro penhor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo contheudo passamos a transcrever em substancia:

«P'óde affirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em cores lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os fatos de passeio.

«Comprehende-se que assim succeda, por isso que a invecção dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas estações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas de phantazia um desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«Entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul e preto. artigo em que ha grande variedade de teculos de novidade, proprios para FRACK, e de magnifico effeito nos JAQUETÕES CRUISÉS

«Depois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SARIAS, PEIGNÉS, ou CHEVIOTS SARIADOS etc.

«Para os sobretudos ou PARDESSUS d'invernoos MONTAGNAES e sobretudo os CASTORES do que ha grande variedade de NEANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as gotas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os ULSTERS para viagem ou noute são feitos em CHEVIOTS de phantazia, tendo em alguns casos a gola e cantões de peles.

«Nota-se tambem que tem perdido muito terreno as PELETTES ou cabecões que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-se os pequenos desenhos para os casacos e sobrecasacos: para os FRACKS uzam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«N'estes fracks, sobrecasacos e ainda nos jaquetões de trespasso é de rigor o abandamento de seda».

N'sistema adoptado por esta casa de vender todos os seus artigos com um lucro reduzido é, sem duvida, uma das cauzas que mais poderosamente tem contribuido para o rapido desenvolvimento das suas operações. Este principio, aliado as condições em que faz as suas compras effectuadas directamente e tratadas com as principais casas do Porto e Lisboa e fabricas sem intervenção de casas commissarias, permitem não receber qualquer concorrência, e mesmo vender mais barato do que nenhuma outra, justando-se fatos por preços baratissimos, tanto para homem como para criança, sobretudos pardessos—calças—capas e capotes de agasalho—assim como se encarrega de qualquer encomenda mesmo que não seja do seu commercio.

AÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 14000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apollino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda a regularidade d'esta publicação.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR DA BEIRA ALTA

colligidas por

Pedro Trajano

com uma introdução

por

J. Leite de Vasconcellos

Ninguem hoje desconheca a importancia do estado das tradições populares, e todas as nações cultas archivam cuidadosamente os fragmentos dispersos da poesia e arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente iniciados entre nós, têm-se desenvolvido bastante, graças aos perseverantes esforços d'alguns espiritos dedicados, existindo já collecções importantes, o em ipeendo se todos os dias o folk lore com novos materiais pacientemente archivados. Isto pelo que diz respeito á poesia, contos e tradições, etc.

A obra formará um volume em 8.º de aproximadamente 200 paginas, nitidamente impresso em offeivar e papel de fabrica nacional, com 50 paginas de nona.

PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigida á IMPRENSA LUSITANA—Figueira da Foz,

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inlucível utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Específico contra callos**
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO




CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

A PAREDE

e as

MINHAS RESPONSABILIDADES

por

Abel Andrade

Um opusculo 200 reis

A venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—**BELEN & C.^a**

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

EMILE RICHERBOURG

AUCTOR DOS ROMANCES:

A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO ADRENA, EM CINTRA**

Mede 72 por 60 centimetros

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entrecchos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis

Gravura 10 »

Folha de 8 paginas 10 »

Sairá em cadernetas semanais de folhas e uma estampa 50 reis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes empreza enviará o competente recibo navolta do correio.

Publicações e obras Folk-loricas

REVISTA DO MINHO, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados.)

1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.º) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.º) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.º) 400 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.º) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92, (24 n.º) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 45000 rs. Estrangeiro 13500 reis.

Ramalhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Biblioteca Folk-lorica Portuguesa, 1.º volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira.—1.º vol. **As Brotas**, por Soeiro de Brito.—2.º vol. **Linguagem Infantil**, por Soeiro de Brito.—3.º v. **Poesia Popular Alemtejana**, por Soeiro de Brito.—4.º v. **Folk-lore e dialectologia de Espozende**, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. **Astronomia e Meteorologia popular alemtejana**, por Soeiro de Brito.—6.º v. **A Opala** por M. M.—7.º v. **Tradições Maistas**, por Candido Augusto Landolt.—8.º v. **A dança em Portugal**, por Alberto Pimentel.—9.º v. **Dois Leis**, (documentos antigos).—10.º **Subsidios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez**, por Candido A. Landolt.

A sair do prelo **Presbytero de Villa Cova**.—No prelo: **Setecentas Comparações populares alemtejanas**.—A entrar no prelo, **A Demosophia**.—Em preparação **Os cantos do Natal** e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantadamente em valos do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torna branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de **Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça**. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James Cassels & C.^a**, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos sus. Pzeultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou dooas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 8

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um variado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a satisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes como:—**Impressões de jornaes, livros, facturas, mappas, bilhetes de visita, impressões de todas as qualidades para repartições publicas, gerante a nitidez da impressão e modicidade de preços.**

—Tambem se publicam a **annuncios annuaes** a preços reduzidos.

—Para tratar no **Typographia «Espozendense».**